



PROCURA-SE CIENTISTA DE DADOS

Indústria tem o desafio de achar o profissional que saberá transformar os dados acumulados em instrumento para tomada de decisão

ANA LUÍSA EGUES

O principal ativo da indústria de petróleo e gás talvez não seja seu produto final, mas sim os dados gerados ao longo de anos de existência. Diante de um cenário de avanço das renováveis e preço do barril em patamares mais baixos e da consequente necessidade de reduzir custos, esses dados ganham mais importância. Com as tecnologias de sensores e de processamento e interpretação de dados existentes, a indústria tem o desafio de achar o profissional que vai integrar esses dados e transformá-los em tomada de decisão.

O cientista de dados será esse profissional. Além de ser capaz de obter esses dados armazenados em programas que usam inteligência artificial e machine learning e gerar um mapa de conhecimento, ele deverá ajudar a empresa no período de transição entre o analógico e o digital. O cientista de dados deverá orientar a empresa para essa nova mentalidade, e isso vale para todas as empresas, já que todos os negócios serão – e estão sendo – afetados pela transformação digital.

Hoje não existe um perfil fechado do cientista de dados ideal. Co-

mo a profissão é relativamente nova e a demanda é grande, qualquer pessoa pode se tornar um. Existem, sim, características pessoais que podem ajudar nesse processo, como a mente estratégica, a intuição digital e a visão cooperativa. “O cientista de dados tem que ter uma cabeça estratégica, e não uma cabeça operacional. A grande confusão que eu tenho visto é a procura de cientistas para analisar dados prontos. Os dados serão produzidos por sensores. Cabe ao cientista agrupar esses dados, fazendo os cruzamentos necessários para espremer essas

CARREIRA

informações e conseguir precisão. Só com precisão será possível tomar uma decisão”, afirmou Fernando Potsch, consultor de Estratégia e Inovação da Maintrends e Infotech BPO Company.

A visão cooperativa é a de considerar as empresas como parceiras, e não concorrentes. É o chamado co-working, pelo qual o sistema é feito de forma linear e não hierarquizada. Somado à intuição digital, que é usar as ferramentas digitais de forma intuitiva, algo muito presente na geração mais jovem – sobretudo entre os millennials, que nasceram entre 1990 e 2000 – e à mente estratégica, perfazem as três características mais importantes para um cientista de dados.

PUC-RIO TEM CURSO EM BI MASTER

Mas e a formação profissional? Como não existem cursos de graduação de ciência de dados no país, o cientista de dados pode surgir de qualquer curso superior. Se for da área de exatas, como engenharia e computação, é possí-

vel que ele tenha mais facilidade, já que os cursos de ciência de dados usam matemática e algumas noções de programação, mas isso não é um empecilho para os outros cursos. “Eu tenho alunos de marketing e medicina no meu curso de pós-graduação em ciên-

cia de dados. O principal é saber em qual área o profissional quer trabalhar”, afirmou Marco Aurélio Pacheco, professor, coordenador da Pós-Graduação em Ciência de Dados (BI Master) e diretor do Laboratório de Inteligência Computacional Aplicada (ICA) da PUC-Rio.



A parte mais importante é analisar as métricas. Coletar os dados certos, analisar e fazer o controle mesmo após o processo de melhoria. É muito importante medir e observar os processos, gerando hipóteses que vão revelar as causas dos defeitos que a gente quer eliminar.

CURSOS PRESENCIAIS DE CIÊNCIA DE DADOS

- ~ Pós-graduação em Ciência de Dados BI Master: Sistemas Inteligentes de Apoio à Decisão em Negócios, na PUC-Rio
- ~ Curso de extensão Big Data e Data Science, da FGV-Rio
- ~ Curso de extensão Lean Six Sigma Green Belt, do IBP

CURSOS ONLINE

- ~ Udacity
- ~ EdX
- ~ Data Science Academy
- ~ Udemy

CARACTERÍSTICAS DE UM CIENTISTA DE DADOS

- ~ mente estratégica
- ~ intuição digital
- ~ visão cooperativa

OLHO NAS MÉTRICAS

Marcus Vinícius Dias da Cruz, estudante de engenharia mecânica na Cefet-RJ, escolheu o curso Lean Six Sigma Green Belt, do IBP, porque sentiu que o assunto era algo pouco abordado na faculdade. No curso, ele aprendeu a mapear todo o processo industrial, com o objetivo de enxugar processos, reduzindo o estoque e o desperdício para manter um padrão de qualidade alto em qualquer atividade.

“A parte mais importante é analisar as métricas. Coletar os dados certos, analisar e fazer o controle mesmo após o processo de me-

lhoria. É muito importante medir e observar os processos, gerando hipóteses que vão revelar as causas dos defeitos que a gente quer eliminar”, afirma.

A demanda pelo cientista de dados se assemelha ao boom dos programadores na década de 1970. Agora, a sociedade está passando por mais uma revolução industrial, na qual rumo para um caminho onde não haverá mais distinção entre o que é real e o que é virtual. No futuro, será possível até que existam grandes centros de dados que poderão ser acessados por qualquer empresa a qualquer momento, eliminando o conceito de concorrência.

“

O cientista de dados tem que ter uma cabeça estratégica, e não uma cabeça operacional. A grande confusão que eu tenho visto é a procura de cientistas para analisar dados prontos. Os dados serão produzidos por sensores. Cabe ao cientista agrupar esses dados, fazendo os cruzamentos necessários para espremer essas informações e conseguir precisão.

O grande diferencial das empresas será o cientista de dados, que será o protagonista dessa

nova revolução industrial e vai continuar sendo por mais uns vinte anos. ■



DRS IPANEMA

LH 2500



DRS DEEP SEA

LH 1200



DRS ELISABETH

LH 3000



DRACARES marine assets include:

- Line Handling
- Seismic vessel escort
- Support Environment campaign
- Chase Boat
- Boom Handling
- Support subsea service
- Pull back

ISO 9001
BUREAU VERITAS
Certification



Rua Fernandes Dias, 456 • Centro
São Francisco do Sul/SC • 89240-000 • Brasil
Phone +55 47 3444 2030 • dracares@dracares.com.br